





MÁRCIO VALADÃO

SEJA SAL

DESTE MUNDO

E LUZ

DESTA TERRA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: outubro/2013

Transcrição:

Fabiana Faria

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Em nossa vida podem acontecer muitas surpresas, mas para Deus elas não existem. Eu sou pastor na Igreja Batista da Lagoinha há mais de 40 anos, e até então, não tinha visto Belo Horizonte e também o nosso país, experimentarem tantos acontecimentos, como as manifestações. Tudo isso pode ter nos surpreendido, muitos jovens ainda não tinham presenciado o povo indo às ruas para reivindicar alguma coisa, eles provavelmente ficaram surpresos, mas como disse, Deus não se surpreende com nada, e na Bíblia, veremos que muitos desses ajuntamentos existiram.

No começo das últimas manifestações que o Brasil experimentou não havia muita liderança, organização. Não havia propósitos definidos, mas as famílias saíram às ruas. Foram vovôs, vovós, netos, maridos, esposas, filhos, todos numa marcha, numa caminhada. Mas no meio do caminho, infelizmente, alguns fatos tristes aconteceram, pessoas perversas destruíram lojas, imóveis e bens alheios. Houve até mortes. A ansiedade tomou conta do nosso coração. Houve dúvidas acerca da nossa participação. Como crentes, o que deveríamos fazer? Iríamos ou não para as ruas? Qual era o nosso papel? Na Bíblia também há o relato de algumas manifestações, e quero mostrar a você algumas que ocorreram no Novo Testamento, a mais terrível já presenciada sobre a face da Terra está registrada no evangelho de Mateus, capítulo 27. Praticamente toda a Jerusalém foi ao Palácio de Herodes, se manifestar contra Jesus e pedir a crucificação para Ele. E o povo foi atendido. A partir do versículo 11 está escrito assim:

“Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Então,

lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador. Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem. Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás. Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado. E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito. Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus” (Mateus 27.11-20).

DURAS PALAVRAS

As multidões podem ser manipuladas. Os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo, na verdade eram milhares de pessoas! Persuadiram o povo que pedisse por Barrabás e fizesse morrer Jesus.

“De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás! Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos. Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada

vez clamavam mais: *Seja crucificado!*” (Mateus 27.21-23) Esse era o grito: *“Seja crucificado! Seja crucificado! Seja crucificado!”* Tente imaginar uma multidão ecoando essa frase, que Jesus fosse crucificado. Se você pudesse ouvir Jerusalém toda gritando: *“Seja crucificado! Seja crucificado!”*, como se sentiria?

“Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos! Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado” (Versos 24-26).

Veja que coisa tão terrível, a multidão sanguinolenta gritando: *“Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos!”* Após esse momento, sempre é mencionado na história do povo a reivindicação que eles fizeram, todas as palavras foram semeadas no mundo espiritual. Como cristãos temos que clamar para que seja revertida essa situação na vida dos judeus. Já aconteceu um holocausto em que mais de 6 milhões de pessoas, uma geração foi varrida da face da Terra.

FALE DE JESUS APESAR DAS CIRCUNSTÂNCIAS

Em Atos 14.5-7 encontramos Paulo e Barnabé em uma cidade relativamente pequena chamada Icônio, está escrito: *“E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar, sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança, onde anunciaram o evangelho”*. Paulo e Barnabé provocaram exatamente isso, uma convulsão na cidade, um tumulto de judeus e

gentios, associados às autoridades, para ultrajá-los e apedrejá-los. Quando eles tomaram o conhecimento disso, fugiram, foram embora. Já em Atos, capítulo 19, do verso 23 em diante encontramos um homem chamado Demétrio, ele era fazedor de imagem, de escultura. E veja a confusão que esse homem proclamou, a manifestação que ele fez.

“Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices, convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas. Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram”. Verso 28: “Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!”. Verso 29: “Foi a cidade tomada de confusão, e todos,

à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo. Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos. Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro. Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembleia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos”.

Verso 33: *“Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo. Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas”.*

Sabe o que é isso? Duas horas! A cidade de Éfeso toda gritando: *“Grande é a Diana dos efésios!”* Verso 35:

“O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter? Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente; porque estes homens que aqui

trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa. Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros. Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembleia regular. Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento. E, havendo dito isto, dissolveu a assembleia”.

Atos 21, os versos 27-29: “Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram, gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado. Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo”.

Versos 30 e 31: “Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas. Procurando eles matá-lo, chegou

ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada”.

Atos 21.32:

“Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo. Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito. Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza. Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão, pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o! E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego? Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários? Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo. Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com

a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo”

Atos 22.22-29:

“Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva! Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares, ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele. Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado? Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano. Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou. Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento. Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar”.

NÃO NOS CONFORMEMOS COM O ERRO

Tiago, capítulo 5, nos seis primeiros versos, fala muito sobre corrupção, que na Bíblia não aparece com essa grafia, mas como suborno. Veja o texto em que Tiago abre o coração dizendo:

“Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupas, comidas de traça; o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser

por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança; tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência”.

Vamos ao Velho Testamento, especificamente ao livro de Êxodo, que aborda a consequência para todos que adquirem, ou procuram viver, ou têm qualquer coisa na área da corrupção; o fim deles é sempre uma desgraça. Hoje, esse assunto é muito falado, mas a Bíblia não está ausente a ele, ela já tratava sobre ele. Êxodo, capítulo 23.8: *“Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos”.* A questão da corrupção não está apenas lá em Brasília, não mesmo. Pode estar mais perto do que imaginamos, seja por avançar o sinal de trânsito, e ao ser abordado pelo agente, dar explicações e oferecer algum dinheiro para ir embora sem ser multado. Seja

numa compra feita em uma loja, em que o vendedor para alcançar a meta exigida pela empresa, embute no preço do produto um seguro ou garantia adicional sem falar com o cliente, mente e engana, e se o cliente não estiver muito atento acaba sendo lesado facilmente. Esses são alguns exemplos, pouquíssimos, aliás. Teria que escrever muitos livros somente com exemplos do quanto, infelizmente, a corrupção está enraizada no nosso país, temos que clamar ainda mais por esta causa.

“Também suborno não aceitarás”. Jesus falou que nós somos o sal, mas se o sal perder o sabor ele não prestará para nada, a não ser para ser jogado fora e pisado pelos homens. *“Porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos”* (Pv 17.23). Não há nada oculto que não venha a ser revelado, mais dias, menos dias, tudo vem à tona, tudo.

Veja o que Isaías, um profeta do Senhor, diz no capítulo 1, verso 23: *“Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas”*. Uma palavra profética e as consequências. Que haja clamor do povo de Deus para que

no meio dessa convulsão que estamos vivendo, venha um tempo de cura para a nossa terra. Isaías 5.23: *“Os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça!”*. Isaías 33, versículo 15: *“O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal”*. Hoje, os maiores índices de audiência nas televisões são os programas que mais mostram homicídios, roubos, situações de tragédia. Parece que no coração do nosso povo passa a existir, ao mesmo tempo, um sadismo ao ver durante tanto tempo, tanta desgraça.

NEM TUDO NOS CONVÊM

Em Atos, capítulo 5, também lemos sobre manifestações. Está escrito:

“E lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também

este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos". (Atos 5.35-37)

Em Atos 19, verso 40, o assunto é abordado com a palavra *sedição*, que significa a mesma coisa. *"Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento".*

Na carta aos Romanos, capítulo 13, os sete primeiros versos, está escrito assim:

"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por

causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra”.

Dentro do nosso sistema, que é o democrático de governo, temos liberdade para questionar sobre tudo o que foi citado nesse texto, tributo, imposto. E não é errado, podemos fazer isso, mas sem violência. Vamos para 1 Pedro, capítulo 2, versículos 13 e 14: *“Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem”.*

Preste atenção, isso não significa que devemos, como cristãos, obediência absoluta ao Estado. Porque quando houver uma interferência do Estado na nossa fé, na nossa crença, na nossa integridade, nossa consciência deve estar cativa à Bíblia como última instância. Ou seja, o Estado pode falar: *“Você pode adular à vontade”.* Porém, podemos agir

assim? Não. Como cristãos sabemos que isso é errado. Não são esses os valores de Cristo. Quando há conflito, quando o Estado exige de nós o que a Bíblia proíbe, devemos obedecer a Deus e não aos homens. Esse é o princípio. Quando o governo se coloca contra valores e princípios de Deus, o Estado corrompe o seu papel dado por Deus, porque as leis do Estado são leis meramente humanas, em contraste com as leis da Bíblia, que são leis divinas. E quando existirem esses conflitos, cabe ao cristão, a você, o uso legítimo para discordar e alertar o Estado. As manifestações podem fazer com que Estado acorde, mas elas devem ter limites, não podem chegar ao vandalismo nem ser meio para que ocorram mortes. Nossa bandeira, nossa luta não é contra a carne, nem contra o sangue, é uma luta espiritual. Você pode participar de manifestações, ainda que, muitas vezes, seja difícil para você se guardar no meio de milhares de pessoas, que falam palavrões. Gritos de ordem que incitam à violência, e que contaminam quem está participando das manifestações.

DEPENDE DE NÓS

Paulo escreveu o texto que lemos no início da igreja, período em que o imperador era um déspota, terrível. Milhares e milhares de irmãos foram mortos por causa da fé. Estive na Coreia do Sul no ano de 1996, e uma das coisas que mais me impressionou foi o respeito que os coreanos tinham ao entrar num museu evangélico. As paredes estavam todas cobertas de fotos de pastores, evangelistas, diáconos. Durante o período da Segunda Guerra, o Japão dominou a Coreia, impôs a língua japonesa,

os costumes japoneses aos coreanos. Impôs o culto ao imperador japonês, que era considerado um deus. Um conflito na igreja foi iniciado, porque os pastores não ensinavam e orientavam os irmãos a adorarem o imperador como deus. Os japoneses dominavam a Coreia, e muitas pessoas foram mortas porque não se prostraram diante o imperador. Pude ver naquele museu milhares de fotos e nomes dos que disseram “*não*” à imposição dos japoneses quanto ao deus deles. Aquelas pessoas não venderam a fé. Você e eu também não podemos vender, negociar a nossa fé. Jesus disse que somos o sal da Terra, a luz do mundo. Mas infelizmente muitos se esquecem dessa verdade quando ganham poder, dinheiro. Como alguns crentes que se tornam políticos. Fazem tudo de pior, envergonham a nossa fé. Mas oro para que chegue o dia em que olharemos para a nossa terra e veremos somente irmãos apaixonados pelo evangelho de Jesus Cristo em posições de liderança na nossa nação. A Igreja não precisa dessas posições, porque ela é, para o Senhor, preciosidade aqui na Terra.

Oro também para que a nossa juventude deseje e lute para ver o nosso país mudado. Jovens que

manifestam, que têm paixão, que querem ver uma política sadia, ver integridade e verdade, que estão prontos para ficar a noite inteira com palavra de ordem. Mas para tudo isso é preciso ter uma causa, e sabemos que o nosso país só será mudado por meio de cada um de nós. Certa vez, numa conversa com um ex-ministro, contei para ele um episódio entre pai e filho, sobre o poder da transformação. É mais ou menos assim: O pai tinha um escritório em casa, onde trabalhava, e o filho pequeno fazia de tudo para ter a sua atenção. Com isso, acabava atrapalhando o serviço do pai. Este não queria ofender, mas dar carinho e atenção à criança, porém, precisava trabalhar sossegado. Então, o pai teve uma ideia. Na parede daquele escritório tinha um mapa grande do Brasil, e o pai o pegou, cortou em pedacinhos, misturou tudo e disse ao filho: *“Você agora vai consertar o Brasil, e quando consertá-lo vamos brincar juntos. O papai vai deixar tudo para brincar com você, mas só na hora que você consertar o nosso país”*. Mas qual foi a surpresa para o pai? Poucos minutos depois o menino chegou com o mapa todo colado, certinho. Até as ilhas de Fernando de Noronha e Marajó estavam no lugar.

Belo Horizonte também estava no lugar. Admirado, o pai disse: *“Filho, como você conseguiu consertar o Brasil tão rápido? Nem papai conseguiria. Como você fez?”* E começou a elogiar o filho, que respondeu: *“Foi muito simples. Eu conhecia o mapa, sabia que atrás dele havia a foto de um homem, de um brasileiro. Eu não conheço o Brasil, mas o homem eu conheço, eu sei onde fica o olho, a boca, o nariz...”* No momento em que a criança consertou o homem, consertou do outro lado o país. Moral da história: a solução para o nosso país é o homem. O homem restaurado, o homem mudado, transformado por Jesus Cristo. Há pessoas que veem uma dificuldade em cada oportunidade, já outras enxergam uma oportunidade em cada dificuldade. Os dias têm sido aparentemente delicados, mas não podemos deixar de cumprir o nosso papel a despeito qualquer tipo de ameaça. Nossos cultos, nossas reuniões têm que acontecer independente de qualquer acontecimento. Para nós, Jesus deve ser mais precioso do que qualquer outra coisa. Precisamos acabar com o jeitinho brasileiro, com a corrupção. Não podemos soltar foguetes por coisas erradas. Temos que orar até pelos jogos de futebol,

para que chegue o tempo em que os jogadores digam para o juiz: *“Anule esse gol, porque ele não vale, foi de impedimento”*. Já pensou nisso? A Igreja de Cristo, que somos nós, não pode aceitar nada de ilícito, errado em seu meio. Temos que ser cristãos em qualquer lugar. Lemos na Bíblia que a natureza aguarda a manifestação dos filhos de Deus. O Brasil aguarda, o mundo aguarda essa manifestação da luz do mundo e do sal da terra. Sal é branco, não pode ter impurezas. Ele dá sabor, conserva alguns alimentos. Que haja nos ajuntamentos, nas manifestações, cristãos apaixonados por Jesus, que deem testemunho, que inspirem, que contagiem as outras pessoas com o amor do Senhor. Cristão pode e deve marchar, mas também pode e deve se ajoelhar nessas marchas, deve orar, dizendo: *“Sare a minha nação, Senhor! Sare a minha terra, Senhor! Que os nossos governantes sejam governados pelo Senhor. Deus, traga luz a tudo o que está oculto. Este é um tempo para o Senhor fazer flutuar tudo aquilo que está embaixo de podridão, que venha para cima, para ser curado. Nós queremos ver nossa terra curada”*. E a promessa diz: *“Eu curarei, eu sararei”*. Eu oro e creio que os meus netos vão crescer numa

terra curada e sentirão alegria de terem nascido aqui. Mas quero mais do que isso, ver a nossa nação cumprindo o papel dela. A igreja do Brasil é a que mais tem crescido no planeta, mas ela não pode, de forma alguma, se compactuar com o pecado, com a desgraça.

Que nossos olhos possam ver a cura do Senhor para a nossa terra. Que possamos ver a nossa terra voltada pelos princípios da Palavra. Nosso país se chama Brasil por conta de uma madeira vermelha, e pensando nessa cor, nos remetemos ao sangue; porém, não um sangue qualquer, mas o de Cristo. E é no poder que há nesse sangue que vamos contemplar nossa terra sarada, curada, honesta. E as pessoas precisam saber desse sangue, conhecer o poder que há nele. A mudança virá por meio de cada um de nós, quando assumirmos, realmente, nossa posição de filhos de Deus, de agentes de transformação.

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)